

Imagine uma extensa faixa de calcário assentada em uma paisagem árida do sertão baiano. Campos de lapíais que se estendem a perder de vista formando um cenário rugoso, carregado de tons de cinza e salpicados por cactos e barrigudas que crescem diretamente sobre a rocha. Cânions e dolinas rasgando o maciço e atestando a dinâmica e evolução da paisagem. Ressurgências perenes mostrando que a seca que assola a superfície contradiz com a abundância de água no subsolo. E as grutas. Muitas grutas... Algumas com dezenas de quilômetros. Isso é a Serra do Ramalho, uma das mais importantes áreas espeleológicas do Brasil e praticamente desconhecida da comunidade até o início dos anos 90.

Depois de mais de 20 anos de expedições, esperávamos conhecer a Serra do Ramalho o suficiente para saber que os locais para novas explorações estavam ficando cada vez mais restritos. Já havíamos percorrido todo o perímetro do maciço vasculhando dezenas de ressurgências temporárias. Na parte alta da serra - uma área de mais de 200 km² que funciona como uma grande bacia de captação - já possuía centenas de pontos cadastrados, sendo vários deles associados a grutas, sumidouros e dolinas. As descobertas foram muitas e atualmente várias grutas ocupam posições de destaque nas listas das maiores cavidades brasileiras. Além disso, inúmeras pesquisas científicas revelaram aspectos importantes da nossa paleofauna, bioespeleo e geoespeleo. O que mais ainda poderia ser descoberto?

Em setembro de 2011, diante da tela do computador, nos preparativos finais de mais uma expedição à Serra do Ramalho, uma "sombra" que havia passado despercebida durante todos esses anos iria alterar a rotina de alguns espeleólogos nos meses seguintes. A tal "sombra" desencadeou uma nova etapa de explorações, revelando uma fantástica gruta de proporções pouco comuns na região. Os amigos franceses do GSBM, informados das novidades, rapidamente mudaram os planos de uma viagem ao Peru por uma nova investida no sertão baiano. A estas descobertas dedicamos boa parte das páginas desta edição especial sobre a Serra do Ramalho.

Gruna da Figueira é o nome da cavidade que justifica todo esse entusiasmo. O artigo "Uma Grande descoberta na Serra do Ramalho" relata os fatos e coincidências que levaram a nossa equipe, na última hora, a mudar o roteiro de uma expedição e acabar se deparando com esta nova cavidade. Na sequência, dois artigos bem humorados ("O Círculo Perfeito" e "Nas Miudezas do Abismo da Figueira") contam os detalhes da prospecção, exploração do Abismo da Figueira e o auxílio inestimável e despretenso dos moradores locais e a rotina do dia-a-dia das explorações.

A edição ainda contempla um amplo histórico das últimas 4 grandes expedições à Serra do Ramalho nos anos de 2008 a 2011. Descrição de todas as grutas descobertas e dezenas de mapas conferem um registro documental das atividades nos últimos anos na Serra do Ramalho.

Finalizamos com uma série de artigos que destacam os aspectos mais variados da espeleologia. Desde impressões pessoais, ensaios sobre a exploração até sinopses sobre a bioespeleologia e observações morfológicas das grutas. A edição desta revista (5ª edição bilingue na história d'O Carste) contou com a parceria dos amigos espeleólogos franceses do GSBM - Groupe Spéléo Bagnols Marcoule - que contribuíram de forma intensa desde aspectos ligados a exploração até a redação e revisão dos textos e impressão. Ou seja, temos um amplo leque de opções para agradar a todos os leitores...
Sejam eles brasileiros ou franceses.

Comissão Editorial

Capa:
Galeria com 110 metros de altura da Gruna da Figueira.
Foto: Flávio Chaimowicz.
Contra-cap:
Conduto Pamukkale na Gruna do Chico Pernambuco.
Foto: Alexandre Lobo

